



## VISITA PASTORAL: QUE SENTIDO TEM?

*Adriano, bispo diocesano*

O Povo de Deus, enquanto já Igreja concreta e atual ou enquanto chamado por Deus, por um chamamento geral, para integrar o novo Povo da Aliança, é referência relativa para nosso esforço pastoral. De passagem, lembremos que a referência absoluta para a Igreja na sua essência e na sua Pastoral é Jesus Cristo, único mediano entre Deus e os homens, único salvador e libertador da humanidade.

A visita pastoral põe o irmão bispo em contacto com o Povo que é Igreja e que está ordenado para ser Igreja, amanhã ou depois. Embora seja impossível numa diocese de dois milhões de habitantes aproximadamente, como é a Diocese de Nova Iguaçu, conhecer "todas as ovelhas" e ser conhecido "por todas as ovelhas", o irmão bispo tenta, na visita pastoral como também nas visitas habituais às diversas comunidades, entrar em contacto com o maior número de agentes de Pastoral, com as forças vivas da paróquia.

Por ocasião da visita pastoral o pároco e seus colaboradores, os diversos grupos sociais e pastorais trazem, num contacto direto com o bispo, alguma coisa de suas atividades, de seus problemas, de suas alegrias, de suas tristezas. Sentem-se alegres em comunicar-se com o irmão bispo, em vê-lo interessado e participante, em senti-lo mais de perto. De outro lado, o bispo sente-se mais fortalecido no seu serviço de caridade quando vê o esforço generoso de seus padres, de seus agentes de pastoral; quando vê como, apesar de todas as dificuldades, os agentes de Pastoral não perdem seu entusiasmo e alegria no anúncio da Boa-Nova salvífica; quando percebe que o Povão, embora esmagado pelos acontecimentos sociais, de modo especial pela grande crise que vive nosso País hoje em dia, não se abate, não desanima, não desespera, antes pelo contrário conserva a esperança de dias melhores, a criatividade inesgotável, e a alegria de sobreviver.

O contacto com o Povo de Deus, que em grande parte se identifica com o Povão — a multidão imensa de irmãos nossos que vivem fatalmente condenados à marginalização social numa sociedade elitista e privilegiada — é essencial para o bispo. Pronunciei anos passados uma palavra que outros já terão pronunciado ou pelo menos experimentado: "Os pobres me converteram". Quer dizer: os pobres, como vivem no Brasil e são o nosso Povo em grande maioria, me ensinaram a leitura mais profunda do evangelho de N. Senhor Jesus Cristo, me advertiram para certos valores salvíficos que, numa sociedade elitista, são facilmente esquecidos e marginalizados. Hoje eu prefiro mudar a minha frase e dizer: "Os pobres me conservam num processo constante de conversão, os pobres me convertem constantemente".

Para minha vida de cristão, para minha santificação é essencial minha docilidade à mensagem dos irmãos pequenos e humildes. Digo muitas vezes: os pobres me dão um banho de Fé.

Quando se entende a visita pastoral no sentido de serviço do amor ao Povo de Deus e também no sentido de enriquecimento, fortalecimento espiritual dos laços que unem o irmão bispo aos seus irmãos e irmãs pequenos, pobres, humildes (no sentido da identificação de Jesus com os irmãos mais pequeninos, cf. Mt 25,40), como aparece magro, descarnado, anêmico o cânon 396 do Código do Direito Canônico: "O Bispo é obrigado a visitar cada ano a diocese, total ou parcialmente, de modo que visite a diocese toda ao menos cada cinco anos, por si ou, estando legitimamente impedido, pelo Bispo coadjutor, pelo auxiliar, pelo vigário-geral ou episcopal, ou por outro presbítero".

Mas nesta formulação jurídica, tão fria e insensível, deveremos pôr como princípio de vida e de otimismo o que no último cânon (nº 1752) diz o legislador: devemos ter diante dos olhos "a salvação das almas que, na Igreja, deve ser sempre a lei suprema".

## O HOMEM — SER DE RELAÇÃO

*Adriano, bispo diocesano*

Já no princípio da Bíblia o autor sagrado, inspirado pelo Espírito Santo, nos desvenda, em linguagem mística e poética a um tempo, alguma coisa do mistério do homem e da mulher. "Iahweh Deus disse: Não é bom que o homem esteja só.

Vou fazer uma auxiliar que lhe corresponda" (Gn 2,18). Numa valorização da pessoa humana, o autor sagrado faz desfilar diante do homem todos os animais, para que pudesse escolher sua companheira. O homem não fica satisfeito. E o texto continua: "Então Iahweh Deus fez cair um torpor sobre o homem e ele dormiu. Tomou uma de

suas costelas e fez crescer carne em seu lugar. Depois, da costela que tirara do homem, Iahweh Deus modelou uma mulher e a trouxe ao homem. Então o homem exclamou: Esta sim, é osso dos meus ossos e carne de minha carne" (Gn 2,21-23). Já se discutiu sobre a realidade histórica deste e de outros textos da Bíblia Sagrada. O autor sagrado era um profeta e um poeta. Sua profecia era retrospectiva: olhava o princípio da humanidade de modo poético e simbólico, para fundamentar a realidade histórica e para demonstrar, de maneira totalmente diferente dos outros Povos, a marca de Deus em toda a criação, em todas as criaturas. O que existe é obra de Deus.

Dizer que a mulher, a companheira que o homem desejava, foi criada da costela do homem, é um admirável e original simbolismo que caracteriza a unidade de homem e mulher e também a essência do ser humano — tanto homem como mulher — como ser de relação, como ser social.

Deus não nos cria isolados. Mas para uma comunidade. Nascermos dentro de um contexto social no qual nos integramos, dando e recebendo. Estamos necessariamente integrados, primeiro na família e depois nos diversos tipos de comunidade. Na sua reflexão filosófica sobre o homem Aristóteles dirá que o homem é um "animal político", quer dizer: um ser social, um ser de relacionamento com o mundo, com a natureza, com a comunidade em todos os seus momentos de existência.

Que isto é verdade, basta olhar os jornais de cada dia. Em todos os comentários, em todas as notícias, até mesmo em todos os anúncios verifica-

mos que o homem é um ser voltado e aberto para os outros, para a sociedade. Quer se trate de Política ou Religião, de Civilização ou Cultura, de Economia ou Finanças, de Comércio ou Indústria, de Esporte ou Turismo, de Polícia ou Justiça, de Paz ou Guerra, de Crime ou Violência — em tudo a marca da pessoa humana, como ser social, como ser de relação ou referência que não existe sozinho, isolado, mas sempre num contexto maior de solidariedade universal.

Uns precisamos dos outros. Damos e recebemos. Vivemos envolvidos numa teia, sempre mais complicada e gratificante, de relações humanas que nos marcam no mais íntimo do ser, tanto para o bem como para o mal. De sorte que é possível afirmar: somos santos em comunidade, somos pecadores em comunidade. Se há um corpo misterioso de Cristo que é a Igreja (na palavra de Paulo, cf. Rm 12,5; 1Cor 10,17; 12,12; 12,27; Col 2,19; 1,18 etc.), podemos analogicamente supor um corpo misterioso do Diabo que é a anti-Igreja, o reino do Mal.

O relacionamento começa já no processo de nossa geração. Cada um de nós é desde o início e para sempre o fruto de uma comunhão de Amor que, de fato, nos marcou indelevelmente e sempre, na felicidade ou na desgraça, permanecerá viva em nós. S. Agostinho fala por todos nós: "Inquieto, Senhor, está o nosso coração, enquanto em vós não repousar". Quer tenhamos consciência ou não, nossa primeira relação é com Deus que será sempre, queiramos ou não, a referência absoluta em todos os momentos de nossa vida.

## NOSSA PESSOA DE REFERÊNCIA É JESUS CRISTO

*Adriano, bispo diocesano*

Nossos jornais e revistas, de modo particular a técnica e os programas de televisão, mostram que vivemos num mundo inquieto, confuso, caótico. Parece que se perderam todas as referências. Ou antes, parece que nossas referências são todas passageiras, fugazes. A inquietação se apossa de nós. De modo que começamos a perder também a certeza dos princípios fundamentais.

Na Religião isto se mostra na multiplicação de seitas e no aparecimento de empresas religiosas que através de organização empresarial e de propaganda comercial exploram o sentimento religioso e sobretudo mágico da alma popular.

Os jornais deram espaço ao espetáculo religioso da Igreja Universal do Reino de Deus, com seu bispo Macedo, tipo acabado do "manager", do empresário sagaz e hábil que consegue dar uma resposta religiosa à angústia existencial do Povo simples.

A história da Igreja tem conhecido espetáculos semelhantes. Fazem furor. E passam. Sem deixar vestígios. Por aí não precisamos ter grande cuidado. Mas de outro lado não podemos esquecer que a grande maioria daqueles que procuram nesses modernos empresários religiosos, são batizados

na Igreja Católica e cresceram na Igreja Católica. Muitos que procuram esses novos líderes religiosos querem ainda ser católicos.

A insegurança social em que vivemos todos, não somente as classes humildes, nos faz procurar a Religião, mas uma Religião que deverá ser marcada do espírito de nosso tempo: prática, sem grandes exigências morais, sem dogmas nem verdades reveladas, eficiente, imediatista. Nesse contexto de insegurança e de efeito imediato vicejam as bênçãos promissoras de resultados desejados e de curas milagrosas.

Jesus fez milagres. E certamente o Povo olhava esses milagres com o máximo interesse. Mas o que Jesus oferecia ao Povo, em primeiro lugar, não eram as curas milagrosas mas a boa-nova da salvação, a pregação do Reino, segundo o plano de Amor de Deus. Quando Jesus faz um milagre, não procurava em primeiro lugar o bem da pessoa agraciada ou dos seus entes queridos, por ex. quando ressuscita o filho da viúva de Naim. Nos milagres se dava, antes de tudo, o testemunho do poder de Deus para endossar a pregação de Jesus sobre o Reino.

Na confusão social, religiosa, moral, de nossos dias temos de dirigir nossos olhares, nossa inteligência e sobretudo nosso coração para aquele que é, se-

gundo a Fé cristã, o único mediano entre Deus e os homens, o único iniciador e consumidor da Fé — Jesus Cristo.

Talvez esteja aqui um ponto fraco de nossa evangelização. Certo, a preocupação com os problemas sociais, com a miséria escandalosa de grandes multidões do nosso Povo, a preocupação com o social, faz parte necessária da vocação cristã. Mas o que significa Jesus Cristo para cada um de nós e para toda a nossa atuação pastoral?

O Novo Testamento está hoje à nossa disposição

em numerosas traduções e edições. Com bons comentários. Há também edições críticas para os gostos mais apurados. Há imensa literatura sobre os Livros Sagrados. Sobre a doutrina de Jesus. Sobre Jesus Cristo. Como nunca antes na História da Igreja se oferecem tantas obras importantes, católicas e também protestantes, sobre a pessoa e a mensagem de Jesus. Justamente quando o mundo parece desagregar-se, mais importante se faz colocarmos Jesus no centro e fazermos de Jesus a pessoa de referência absoluta.

## A SOCIEDADE PARASITÁRIA

*Adriano, bispo diocesano*

Levado pelo tantas vezes manifestado apoio ao Presidente Collor de Melo, o jornal "O Globo" de domingo 11-03-90 publica longa reportagem sobre os "mirabolantes salários do Legislativo" e sobre outras circunstâncias das atividades de funcionários do Congresso. A reportagem denuncia um escândalo, no sentido exato da palavra. Enquanto milhões de brasileiros passam fome, enquanto milhões de brasileiros mal sobrevivem com suas famílias, enquanto milhões de cidadãos brasileiros vegetam miseravelmente com um salário mínimo de NCz\$ 3.674,06 — com esses seis centavos que, aparentando rigor matemático, é apenas mais um insulto ao assalariado —, os marajás da República vivem à custa do Povo oprimido, com salários que nivelam e ultrapassam os salários de seus colegas de outros países.

Trata-se de um escândalo que deveria revoltar todo cidadão.

O jornal desce a pormenores. Vale a pena citar alguns exemplos:

— "Operar o computador do Senado é uma tarefa bem vantajosa: para alguns vale até NCz\$ 340 mil por mês, com direito a gratificações e outras mordomias oferecidas pelo Legislativo. Além disso, os funcionários — como este da foto que não quis se identificar — não se preocupam com o esgotamento físico: não trabalham mais do que seis horas por dia".

— "Um professor da Universidade de Brasília, com doutorado e dedicação exclusiva, ganhará em março NCz\$ 159 mil, menos da metade do salário de uma taquígrafa do Senado que só trabalha quando há sessão".

— "O assistente de plenário ou gabinete — carregador de pasta, entregador de pastas, ou um simples garçom — no começo de sua vida pro-

fissional recebe NCz\$ 120 mil na forma de salário, gratificação e representação".

— "Dos 462 técnicos legislativos do Senado, 363 estão no topo da carreira pela referência NS-25 Especial. Seus salários em março acrescidos da Gratificação Legislativa, sem considerar adicionais por tempo de serviço, vão chegar a NCz\$ 340 mil. Quase todos têm direito à função gratificada e representação de gabinete, que elevam os vencimentos para NCz\$ 455 mil".

— "O Senado Federal abriga atualmente 3.115 funcionários, entre estatutários e permanentes, sendo que 1.441 são de nível superior e 1.674 de nível médio. Os salários, sem gratificações, variam de NCz\$ 90 mil a NCz\$ 340 mil. Neste mês de março a folha de pagamento, no mínimo, chegará a NCz\$ 649 milhões, sem os encargos previstos pela Lei".

— "O Secretário Rui Guerra Mota terá direito a um DAS-3 de NCz\$ 246 mil, mais uma função gratificada de NCz\$ 84 mil, embora não exerça a atividade para a qual foi contratado".

No domingo O Globo, com destaque, noticiava: "Norione, o homem de 1,2 milhão em março". E no artigo:

— "O funcionário público mais bem pago do País é o Secretário-Geral da Mesa do Senado, Norione Nunes Cardoso, que receberá NCz\$ 1.252 milhão em março".

Na terça-feira, dia 13 de março, O Globo corrigia-se:

— "O presidente do Senado, Nelson Carneiro, explicou ontem em nota oficial, que o Secretário-Geral do Senado, Norione Nunes Cardoso, vai receber em março apenas NCz\$ 908 mil, e não NCz\$ 1,2 milhão conforme levantamento publicado domingo pelo Globo".

Na hora em que se fizer um semelhante levantamento em todos os setores da sociedade veremos que, em face do sofrimento do Povão, vivemos numa trágica sociedade parasitária.

## DEPOIS DA VISITA «AD LIMINA»

*Adriano, bispo diocesano*

De cinco em cinco anos todos os bispos católicos têm o dever de visitar Roma e o Papa. É a

chamada "visita ad limina", isto é: a visita "às soleiras" dos Apóstolos, às igrejas de S. Pedro e S. Paulo, onde estão sepultados os dois grandes apóstolos.

De 22 a 28 de março foi a vez do Regional Leste I que corresponde ao Estado do Rio de Janeiro. Antes e depois de nós foi e será a vez dos outros Regionais do Brasil.

A visita resume-se no contacto com o Papa, na celebração eucarística nas basílicas maiores e na visita a vários órgãos da Santa Sé.

Todos juntos concelebramos nas quatro basílicas maiores: S. Pedro, S. João de Latrão (catedral de Roma), Santa Maria Maior e S. Paulo fora dos muros. São as igrejas mais importantes de Roma. Em cada uma das basílicas, um de nós presidia e pregava.

Os órgãos de Governo da Igreja, em Roma, são muito numerosos. Talvez demais. Seria impossível visitá-los todos. Fez-se uma escolha, segundo as sugestões dos próprios bispos. Assim visitamos as Congregações (que de algum modo correspondem a Ministérios) para o Clero, para os Religiosos, para os Bispos, para o Culto Divino, para a Doutrina da Fé, para a Educação Católica. Cada Congregação é presidida por um Cardeal, que é prefeito, ajudado por um bispo como secretário e por um padre como subsecretário. Mas para o funcionamento de cada Congregação há um número mais ou menos elevado de cardeais, bispos e padres, às vezes alguns religiosos, às vezes alguns leigos. Além das atividades comuns, de tempo integral, as Congregações reúnem-se com todos os membros — a maioria fora de Roma — algumas vezes por ano. São organismos, parece, um tanto pesados. Os prefeitos das congregações têm audiência mais freqüente com o Papa, para receberem orientações e darem informações.

Além das congregações há vários Conselhos que prestam serviços especializados, como, por ex., os Conselhos que visitamos: de Justiça e Paz "Cor Unum", de Cultura, para a América Latina (CAL), para os Leigos etc.

As visitas às Congregações e Conselhos duravam de uma a duas horas. Em geral, se caracterizavam por uma saudação feita por um de nós, por uma alocução do prefeito ou presidente, algumas vezes do secretário, explicações sobre o andamento dos trabalhos especiais, por um diálogo com os bispos. Em geral, não havia grandes novidades. Mas a troca de idéias, às vezes incolor, formalista, às vezes viva e mesmo quente — o que varia muito de Regional para Regional e de bispo para bispo — não permite imaginar alguma coisa da riqueza inesgotável do Espírito Santo agindo na sua Igreja, alguma coisa também de nossas limitações. É claro que o ponto alto da visita está no contacto dos bispos com o Papa. Cada bispo foi recebido em audiência particular. Eu já no primeiro dia, 22 de março. Visita cordial, marcada de simplicidade. Mas curta — apenas 15 minutos. Achei o Papa cansado. Acompanhava minhas explicações sobre a Pastoral, sobre o Povo da Baixada, com interesse, com participação apenas monossilábica. A conversa foi em português que o Papa conhece satisfatoriamente. Quinze minutos rápidos. Logo vieram os presentinhos que o Papa dá, e os retratos.

No dia 24 houve, às 7h00, a S. Missa concelebrada com o Papa, na capela particular. O P. Manuel Monteiro, que me acompanhou na visita, nossos dois padres que estudam em Roma, P. Edemilson e P. Marcus, participaram também da celebração. Depois da S. Missa o Papa foi cumprimentar cada um de nós. Apresentei-lhe então nossos três padres. O Papa mostrou interesse em ouvir minhas informações sobre cada um deles. Houve então momentos de mais familiaridade. E diversos retratos. — As 11h00 do mesmo dia nossa audiência coletiva e a bonita alocução de João Paulo II. — Às 13h30 o almoço, simples, descontraído. — Se valeu a pena? Creio que sim, embora fosse necessário um contacto mais pessoal.

## ORAÇÃO — DIÁLOGO DE AMOR

*Adriano, bispo diocesano*

Somos seres sociais. Queremos viver em sociedade. Por mais esquisita que seja a pessoa, grita pelo outro, mesmo que seja para injuriá-lo e manifestar o seu ódio. Estamos marcados para o relacionamento social. A vida inteira procuramos um "tu" que nos faça descobrir nossa riqueza interior e que nos enriqueça manifestando-nos o seu ser profundo.

É neste relacionamento essencial que se funda, em última análise, aquilo que chamamos de oração. Por que oração? por que rezar? Para muita gente enredada nos cuidados da vida, envolvida pelas coisas materiais, intimamente comprometidas com as três sedutoras matrizes do pecado que são a concupiscência dos olhos, a concupiscência da carne e a soberba da vida (cf. 1Jo 2,16), rezar não tem sentido ou perdeu o sentido, não há tempo para parar alguns momentos e tentar um diálogo de Amor com Deus. Daí o vazio de nossa vida. Daí a inquietação. Daí a violação da imagem e semelhança de Deus em cada um de nós.

Podemos admitir uma certa relação em todos os seres criados. Mas a relação consciente, procurada e querida, só acontece no homem. Mas não se trata apenas de relação com as criaturas. O homem sente a necessidade profunda e indestrutível de procurar o diálogo com o Transcendente, com um Ser Supremo, com um Libertador. Só o homem pode rezar. Só o homem sabe rezar. Por isto mesmo só o homem pode cortar as relações com o Deus de Amor que nos criou e nos salvou em Jesus Cristo.

Oração é relacionamento com Deus. Oração é diálogo com Deus. Com maior ou menor freqüência, com maior ou menor agrado, com maior ou menor intensidade todos sentimos, ao menos de vez em quando, a necessidade de recolhimento, de silêncio, de interiorização para descobrirmos a resposta clara às perguntas fundamentais da vida: de onde vim e para onde vou? para que estou no mundo? qual é nossa identidade existencial? qual o sentido de minha vida?

Quando somos angustiados por essas e outras perguntas, aí começamos a rezar. Implicitamente ao

menos dirigimos nossos olhos, nossos corações, nossas mãos para o Ser transcendente que acreditamos ou supomos existir.

Há pessoas que facilmente se colocam em atitude de rezar. Sabem interiorizar-se. Entram com facilidade em diálogo com Deus. Outras há que mataram o impulso para a oração com o cuidado excessivo dos bens materiais, com o exagero impresso ao seu relacionamento com os bens caducos, também com o exagero das relações humanas que crescem tanto que acabam eliminando o diálogo com Deus.

Num mundo tão frio de valores transcendentais, tão marcado de egoísmo, de vaidade, de ambição, de vontade de poder, precisamos reaprender a rezar. Afinal de contas somos cristãos, fomos batizados e crismados, recebemos os outros sacramentos, participamos da celebração eucarística, escutamos a Palavra de Deus, rezamos juntos na comunidade — será que o espírito do mundo materialista extinguiu em nós a piedade, matou o espírito de oração?

Lamentavelmente pode ter acontecido que nunca aprendemos a rezar no sentido profundo da oração. Ensinar-nos algumas fórmulas. Tanto em casa, como na igreja e na escola. Decoramos as fórmulas. Repetimos muitas vezes as fórmulas. Mas talvez nunca tenhamos compreendido, em sentido pleno, o que é rezar. A vida terá matado ou esvaziado as velhas fórmulas que são necessárias mas não são propriamente a oração. Reaprenderemos a rezar?

## CÚRIA DIOCESANA

**Com. 13/90 — Mudanças no Presbitério** — Deixaram-nos ultimamente: o P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp., pároco de Mesquita, que foi transferido por seus superiores para Lisboa: aí será encarregado da formação dos teólogos espiritanos. O P. Laranjeira viajou para Portugal em 07 de maio pp.; no dia 16 o P. Clínio José Drago, pároco de Paracambi, viajou para o Espírito Santo, com licença de um ano, para trabalhar na recém-criada diocese de Colatina. Aos dois irmãos que nos deixam nossos agradecimentos e o desejo de que o Espírito Santo os encha de graças nos seus novos campos de trabalho.

**Com. 14/90 — Posse de novos párocos** — No dia 06 de maio, antes da S. Missa das 07h da manhã, Dom Adriano empossou o P. João Serra de Araujo CSSp., superior regional da Congregação dos Espiritanos portugueses, como pároco da paróquia de N. Sra. das Graças, de Mesquita, em substituição do P. Antônio Ribeiro Laranjeira CSSp. No sábado, dia 12, às 19h30 o bispo diocesano deu posse ao P. Ivanildo de Holanda Cunha como administrador paroquial da paróquia de S. Pedro e S. Paulo, de Paracambi, em lugar do P. Clínio José Drago. Em ambas as solenidades houve boa participação do Povo.

**Com. 15/90 — Visita Pastoral nas Regiões 1 e 6** — Dando início ao programa de visitas pastorais em toda a diocese, houve no domingo 13 de maio, às 10h, na Catedral uma concelebração do bispo diocesano com quase todos os párocos da Região 1. O programa da visita pastoral na Região 1 é o seguinte:

13 a 20 de maio: Catedral  
20 a 27 de maio: Sta. Eugênia (Cristo Ressuscit.)  
27 a 03 de junho: N. Sra. de Fátima e S. Jorge  
03 a 17 de junho: pausa (Copa do Mundo)  
17 a 24 de junho: Sagrado Coração de Jesus (K-11)  
24 a 01 de julho: N. Sra. das Graças, de Mesquita  
01 a 08 de julho: S. José Operário, de N. Mesq.  
08 a 15 de julho: Rocha Sobrinho (B. de Areia)  
15 a 22 de julho: S. José Operário da Califórnia.  
No dia 29 de julho haverá o encerramento comum da visita pastoral à Região 1 com a celebração eucarística, no Brizolão da Califórnia, e administração da Crisma pelo bispo diocesano e pároco das diversas paróquias. Cada paróquia elabora, à vontade, segundo os critérios gerais estabelecidos, o seu programa particular.

**Com. 16/90 — Nosso Seminário** — Para o 1º semestre do ano letivo de 1990 estão inscritos 79 alunos,

a) internos:

Diocese de Nova Iguaçu	8 seminaristas
Diocese de Montes Claros, MG	7 "
Diocese de Viana, MA	5 "
Diocese de Itaguaí, RJ	2 "
Diocese de Volta Redonda, RJ	1 "
Diocese de Duque de Caxais, RJ	1 "

b) externos:

Missionários do S. Coração (MSC)	13 "
Congregação do Im. Cor. de Maria	8 "
Pia Sociedade de S. Caet. (PSSC)	3 "
Religiosa	1 aluno
Leigos	30 alunos

**Com. 17/90 — Cáritas Diocesana, nova direção** — Na assembléia da Cáritas Diocesana realizada no dia 9 de maio, a partir das 09h00 sob a presidência do bispo diocesano, foram eleitos para o próximo triênio: Fr. Luís Thomaz OFM, diretor; Sada Baroud David, diretora vice-presidente; Iara Meira Farias, diretora-secretária; Maria David, diretora tesoureira. Conselho Fiscal: Lourdes Batista, Irmã Duto e Lúcia Bertolini. Suplentes do Conselho Fiscal: Irmã Filomena, P. Renato Stormack CICM e Salomão Baroud David. Na mesma assembléia foram apresentados relatórios de atividades e os balanços oficiais.

Encerramento deste número: 16-05-90. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ: Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL  
ABRIL DE 1990

- 01 r (14h30) Região Pastoral 3  
03 r (09h00) Cons. Pastoral, CENFOR  
(15h00) Com. Dioc. de Vocações, CEPAL  
07 r (08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL  
(09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz,  
CENFOR  
(10h30) Com. Dioc. de Catequese, CEPAL  
(15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos,  
CEPAL  
(15h00) Com. Dioc. de Juventude, CEPAL

- 10 r (09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL  
(19h30) Região Pastoral 4  
13 *Paixão e Morte de N. S. Jesus  
Cristo*  
15 *Solenidade da Páscoa: Ressurreição  
do Senhor*  
17 r (09h00) mensal do Clero, CO  
(20h00) Região Pastoral 2  
20 r (19h30) Região Pastoral 7  
24 r (09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL  
(15h00) Com. Dioc. de Ministérios, CEPAL  
(19h30) Região Pastoral 6  
27 r (19h30) Região Pastoral 5

CALENDÁRIO SOCIAL  
ABRIL DE 1990

- 03 n (1942) Luiz Costanzo Bruno CEIAL,  
coord. dioc. de Past., pLXV  
04 o (1953) Manoel Monteiro Carneiro,  
chanceler, pK-11  
07 n (1917) Ana Zilda da Silva FSA, Lajes da  
Central  
11 v (1983) M. Auxiliadora P. Souza CSCr., T  
o (1978) Rodolfo Ramos CICM,  
pCSoa/Cacuaia  
12 o (1959) Luís Thomaz OFM, dir. dioc. da  
Cáritas, CENFOR  
n (1921) José Losciale CRL, cNMesq.  
o (1977) Antônio Sheridan CSSp., cBLuz  
n (1954) diácono Jorge Luiz Soares de  
Lima, cM  
15 s (1956) Dom Agnelo Rossi, Roma

- 16 n (1921) Esther de Almeida Neves FC,  
Viga  
v (1964) Martha Frei CSCr, T  
17 n (1922) M. Helena Telhada de Azevedo FC,  
Cab.  
v (1958) Solange Gisiger CSCr., SRita  
20 n (1937) Antônio Ribeiro Laranjeira  
CSSp., pM  
22 n (1931) Solange Gisiger CSCr., SRita  
23 v (1931) Elfrieda Blum FB, IESA  
24 v (1988) Nair Soares Guimarães ISJ,  
Bom Pastor  
26 n (1965) Sandra Maria do Eterno Pai OSCI,  
Botafogo  
27 n (1914) Dom José Gonçalves da Costa  
CSSR, Niterói  
29 n (1924) Ana Conceição Vieira de Lima  
FSA, Lajes da Central

CALENDÁRIO PASTORAL  
MAIO DE 1990

- 01 Dia dos Trabalhadores  
04 Encerramento da 28ª Assembléia  
Plenária da CNBB, Itaici  
06 (07h00) posse do P. Serra, em Mesquita  
(08h00) S. Missa de Crisma, CSul  
08 r (09h00) Cons. Presb., CEPAL  
13 (10h00) abertura da vpast. da RPast1, Cat.  
13/20 vpast. na pCat.  
15 r (09h00) mensal do Clero, CO

- 20 vpast: encerr. pCat, abert.  
pSEugênia  
20/27 vpast. pSEugênia  
22 r (09h00) Cons. Presb., CEPAL  
27 vpast: encerr. pSEugênia, abert.  
pFát. S. Jorge  
27/03 vpast. pFát. S. Jorge  
27 solenidade da Ascensão  
27/03 Semana de preparação para  
Pentecostes  
Semana de orações pela unidade  
dos cristãos

CALENDARIO SOCIAL  
MAIO DE 1990

- |  |   |
|--|---|
| 01 v (1947) Ester de Almeida Neves FC, Viga              | 21 v (1939) Elvira Bissoli NSV, H                         |
| 03 v (1944) Beatriz Algeri FB, IESA                      | v (1989) Sandra Maria do Eterno Pai OSCl, Botafogo        |
| 04 n (1914) Dom Agnelo Rossi, Roma                       | 22 n (1937) Ana Maria Aparecida F. dos Santos FSA, P      |
| 05 o (1972) Gabriel Gheysen CICM, provincial             | 23 n (1949) Maria Filomena Lopes FB, IESA                 |
| 07 n (1934) Francisca Stalder CSCr., SRita               | n (1940) Regina Martini ISJ, Bom Pastor                   |
| 09 v (1960) Ana Maria Auxiliadora de Carvalho FSA, Lajes | 25 n (1907) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, P           |
| 12 n (1936) Anita Massa ISJ, VCava                       | n (1904) Elfrieda Blum FB, IESA                           |
| m (1974) Frederico Vier OFM., Petrópolis                 | s (1958) <i>Dom Walmor Battú Wichrowski, Porto Alegre</i> |
| 13 v (1953) Jeanny De Vrieze ICM, RVentos                | 26 n (1947) João Demyttenaere CICM, cA                    |
| v (1963) Sabina Mortier ICM, RVentos                     | n (1965) Lino dal Moro PSSC, pSMaria                      |
| o (1979) Osvaldo Villa PSSC, cSMaria                     | m (1977) César Vegezzi SC, Itaguaí                        |
| 14 n (1941) Patrocínia Ferreira MJC, Q-SJoão             | 28 n (1940) Dulce Matte FB, Prata                         |
| 15 v (1966) Roza Vos ICM, RVentos                        | 30 n (1932) Ana Brígida de Souza Goes FSA, Lajes          |
| 16 n (1939) Palmira Lobo da Silva MJC, Q-SJoão           | n (1933) Paulina Elsener CSCr., SRita                     |
| 17 n (1924) Carmélia Pereira de Oliveira FSA, Lajes      | n (1948) Edemilson da Silva Figueiredo, Roma              |
| 18 n (1958) Ismelda Lang FB., IESA                       | n (1948) M. Auxiliadora P. Souza CSCr., T                 |
| 19 n (1924) Pedro Alexandre Sobrinho pFát-SJorge         | 31 v (1950) Olga Raposo Bandeira FC, Viga                 |
| n (1925) M. Adele Contorno FB, IESA                      | v (1984) Maria de Lourdes Trabach FC, Viga                |
| 20 n (1902) Ana Maria Tereza Sanches FSA, Lajes          |   |

CALENDARIO PASTORAL  
JUNHO DE 1990

- |  |   |
|--|---|
| 02 r (08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL     | (19h30) Região Pastoral 4                                     |
| (09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR    | 13 <i>Santo Antônio: Padroeiro da Catedral e cidade de NI</i> |
| (15h00) Com. Dioc. de Juventude, CEPAL         | 14 <i>Corpus Christi</i>                                      |
| (15h00) Com. Dioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL | 15 r (19h30) Região Pastoral 7, Posse                         |
| 03 r (14h30) Região Pastoral 3, J              | 16 r (08h30) Com. Dioc. de Liturgia, CEPAL                    |
| 05 r (09h00) Conselho Pastoral. CENFOR         | (09h00) Com. Dioc. de Justiça e Paz, CENFOR                   |
| (15h00) Com. Dioc. de Vocações, CEPAL          | 19 r (09h00) mensal do Clero, COR                             |
| 08 r (19h30) Região Pastoral 1, Cat.           | (20h00) Região Pastoral 2                                     |
| 09 r (10h00) Com. Dioc. de Catequese, CEPAL    | 22 r (19h30) Região Pastoral 5                                |
| 12 r (09h00) Conselho Presbiteral, CEPAL       | 26 r (09h00) Conselho Presbiteral, CEPAL                      |
|  | (15h00) Com. Dioc. de Ministérios, CEPAL                      |
|  | (19h30) Região Pastoral 6                                     |

CALENDARIO SOCIAL  
JUNHO DE 1990

- 02 n (1925) Maria Theresa Cardoso Fortes  
MJC, Q
- 06 n (1924) Ana Cleonice Maria da Silva  
FSA, P
- m (1989) José do Carmo Marques, NI
- 09 n (1951) Irena Boritza FB, Prata  
o (1989) José Adilson Pontes MSC
- 10 o (1979) Bernardo Troy CSSp cCab, Mar.
- 11 n (1922) Junípira Hermes FB, IESA  
n (1933) Ivo Plunian AA, COR  
n (1953) Giovanni Malacrida, CEIAL cH
- 12 v (1954) Goreth NSV, H  
v (1954) Terezinha Schiavo NSV, H  
n (1957) Marcio Antônio Duarte MSC Coop.
- 13 *S. Antônio, padroeiro da Catedral,  
da dioc. e do município de NI*
- 14 v (1980) Maria das Neves do Rosário OSCl
- 15 v (1966) Lodovica Peirótti ISJ, Bom Pastor  
m (1977) Carlos Frank, Nova Iguaçu
- 16 v (1958) Amélia Popesso ISJ, V. de Cava
- 17 v (1967) Ana Clara Corino ISJ, Bom Pastor
- 19 v (1956) Anita Massa ISJ, V. de Cava  
v (1956) Justina Basso ISJ, Bom Pastor

- n (1970) Orsia Pappacchioli Nova Iguaçu  
o (1971) João Doyle CSSp bBLuz
- 20 n (1933) Luiz G. Thomas OFM, CENFOR  
n (1941) Enrico Oddenino CEIAL, cJGL
- 24 n (1957) Antonia Raimunda Bernardes  
MJC, RSobr
- 25 o (1967) Enrico Oddenino CEIAL, cJGL  
o (1967) Luiz Costanzo Bruno CEIAL p  
LXV, Coord. dioc. de Past.
- 26 v (1952) Fernanda Signori FSA, P
- 27 n (1942) Natércia Fonseca Furtado IFRB
- 29 n (1932) Otília Maria Reckers FB, IESA  
v (1965) Maria do Carmo Pires F. MSSp,  
M. Couto
- o (1946) José Losciale CRL cNMesq.  
o (1959) Salvador Saint Martin dit Martinon  
CEFAL cEd. Passos
- o (1962) Matteo Vivalda CEIAL, bH  
o (1964) Geraldo Lima pR-BS João
- o (1967) Renato Chiera CEIAL pMCouto  
o (1967) Teresio Rinaldi CEIAL pPiam  
o (1967) Giacinto Miconi CEIAL cRSobr  
o (1969) Alfredo Costamagna CEIAL  
cMCouto
- 30 o (1983) João Pereira OFM pN. Con.